



**A GENERALIZAÇÃO DO URBANO SOB OS DITAMES DA REESTRUTURAÇÃO
PRODUTIVA DO CAPITALISMO: ENTRE PERMANÊNCIAS E DESCONSTRUÇÕES
NA RELAÇÃO CIDADE-CAMPO EM BARRA DO CHOÇA/BA¹**

Joscimara Nunes Lemos²

INTRODUÇÃO

Os lugares mantêm entre si relações imbricadas que se inter-relacionam na reprodução do espaço geográfico, e a dinâmica local não pode ser explicada, doravante, somente por ela mesma. Com base nessa premissa, entender campo e cidade exige apreendê-los como partes integrantes de uma racionalidade produtiva (SOUZA, 2010) que impingiu e impinge nos lugares necessidades e interesses forjados no âmago do modo de produção capitalista, que se reproduz assentado em contradições e desigualdades que lhes são inerentes, decorrentes do desenvolvimento desigual e combinado (SMITH, 1988), o que significa que não há a dissolução plena de formas de sociabilidade de períodos precedentes, mas a reprodução de determinadas imaterialidades e materialidades, seja enquanto maneiras de resiliência ou formas cooptadas, que asseguram a reprodução da vida e do capitalismo.

Nesse sentido, este trabalho, que se justifica pela relevância na contribuição sobre espaços ainda pouco estudados na academia, os povoados, tem por objetivo analisar a relação interdependente entre formas de sociabilidade urbanas e rurais, permeadas por ideologias e simbologias, que se correlacionam na reprodução da vida dos sujeitos da classe trabalhadora, bem como na reprodução da relação dialética entre campo e cidade, tendo área de recorte o município de Barra do Choça/Ba, localizado a 524 Km da capital Salvador, em que, sob os ditames da nova divisão internacional do trabalho, decorrente do processo de reestruturação produtiva do capital, ocorrida nos anos de 1970, segundo Balanco, Pinto e Busato (2006), ocorreram modificações que (re)configuraram tanto a materialidade quanto a imaterialidade do campo e da cidade.

1 Resultado das pesquisas desenvolvidas de 2011 a 2013, durante a graduação em Geografia. Parte da Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, orientada pelo Prof. Dr. Janio Santos.

2 Mestrado em Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia, PPGeo/Uesb. Mestranda em Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb/Brasil. Endereço eletrônico: njoscimara@yahoo.com.br



METODOLOGIA

Com base em Moraes e Costa (1993), a metodologia não corresponde somente às técnicas de pesquisa, mas abrange também o método interpretativo, que é a visão de mundo do pesquisador permeada pela matriz filosófica escolhida por ele, entremeada às técnicas de pesquisa.

O método interpretativo da pesquisa que resultou também neste trabalho consistiu na discussão conceitual de ideias do autor M. Santos (2008) relacionada à divisão territorial, social e técnica do trabalho, que possibilitou entender as relações socioespaciais entre a sede do distrito, Barra Nova, os povoados, Boa Vista, Cafezal e o Santo Antônio I e II, com a cidade de Barra do Choça, sob os ditames da reestruturação produtiva do capital e da generalização do urbano no território. Quanto aos métodos de pesquisa, foram realizadas leituras teóricas e pesquisa documental, pesquisas de campo assistemáticas e registros fotográficos, bem como foram aplicados questionários na vila Barra Nova; no povoado Cafezal; no povoado Boa Vista; e nos Povoado Santo Antônio I e Santo Antônio II, para a coleta de dados qualitativos e quantitativos, e entrevistas junto aos moradores mais antigos da sede distrital e dos povoados para se conhecer o processo espaço-temporal de produção desses lugares e as relações interdependentes entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender a atual configuração sócio-espacial³ de Barra do Choça, bem como a relação campo e cidade entremeada em permanências e mudanças nas formas de sociabilidade, na materialidade e na reprodução da vida dos sujeitos, sobretudo da classe trabalhadora, pressupõe a entender a (re)produção do espaço sob os ditames da divisão territorial do trabalho que, por sua vez, parte de uma lógica que não está circunscrita e restrita ao território local, tampouco nacional, mas que apresenta um liame com a reprodução ampliada do capital sob o imperativo da divisão internacional do trabalho.

3 De acordo com Marcelo Lopes de Souza (2015), corresponde à sociedade concreta e suas relações, porém de forma complementar com a estrutura material (socioespacial).



Em decorrência da reestruturação produtiva do capitalismo nos anos de 1970, em que, de acordo Balanco, Pinto e Busato (2006), ocorreram mudanças na forma de reprodução do capitalismo, desinentes das transformações na cientificidade e nas técnicas de produção e circulação, as produções não precisaram mais se concentrar nos países centrais. Assim, houve uma alocação de capital para os países até então periféricos, com a fragmentação produtiva, a fim de se apropriarem das vantagens locais e se maximizar a lucratividade. Contudo, a reprodução ampliada do capitalismo não atua de forma homogênea no espaço, mas por meio do desenvolvimento desigual e combinado (SMITH, 1988), em que são (re)produzidas contradições presentes tanto na materialidade quanto na imaterialidade que configuram os lugares.

Nesse ínterim, no território brasileiro, de acordo com M. Santos (2008), houve o processo de desconcentração industrial e de produções agrícolas para outras regiões, até então periféricas, contudo, sem a descentralização dos centros de poder e de comando da produção, o que configurou uma nova divisão territorial do trabalho, sob a égide da técnica, da ciência e da informação, que perdura hodiernamente, o que acarretou modificações na imaterialidade e na materialidade nas cidades e no campo brasileiro, bem como na relação cidade-campo, que se coadunam com permanências na materialidade e nas formas de sociabilidade de períodos precedentes, mediante o processo de generalização do urbano no território (LEFEBVRE, 2006), em que o urbano não se restringiu à cidade, mas implodiu para os demais espaços territoriais e, por conseguinte, ocorreu a passagem do processo de urbanização da sociedade para a produção de uma sociedade urbana, como aponta Volochko (2008). Entretanto, a generalização do urbano no território não ocorreu com o desaparecimento do rural, pois “[...] mesmo com o avanço do processo de urbanização, o rural não deixou de existir.” (SOUZA, 2009, p.205). A produção de uma sociedade urbana só foi possível com a apropriação do modo de vida rural, o que, em muitos casos, não significou o aniquilamento dele, mas a metamorfose desse condicionada aos interesses capitalistas, o que significou a tessitura da relação imbricada entre campo e cidade, que não são opostos, mas, conforme Souza (2010), pares dialéticos no âmbito do capitalismo, pois há uma relação de interdependência entre esses espaços.

Assim, em 1972 ocorreu a implantação da cafeicultura no município de Barra do Choça, segundo L. Santos (1987), o que acarretou para a cidade de Barra do Choça, segundo Machado (2009), mudanças tanto na estrutura urbana quanto na estrutura da cidade. Esse processo possibilitou, de acordo com este autor, a dotação de infraestruturas e de novos equipamentos urbanos no espaço citadino, já que a monocultura impulsionou o crescimento populacional em virtude da colheita. Conforme o autor, a cafeicultura possibilitou a geração de empregos nas diversas etapas da atividade agrícola, o que impulsionou a migração de sujeitos para o município e do campo para a cidade e vice-versa. Entretanto, conforme L Santos (1987), sob



os ditames da nova divisão internacional do trabalho, a implantação do café em Barra do Choça ocorreu mediante a expropriação dos camponeses, a exploração da mão de obra de mulheres e crianças, assim como por meio da metamorfose dos antigos donos de pequenas propriedades em trabalhadores volantes, da substituição do trabalho familiar pelo trabalho assalariado, ou melhor, pelo pagamento por produção, visto que a maioria dos trabalhadores da colheita recebem por lata colhida e/ou por “a meia”, o que denota a transformação do trabalhador em volante. Isso se refletiu e se reflete diretamente na reprodução da vida e na materialidade da cidade e do campo.

Tanto no espaço urbano da vila e da cidade, quanto no espaço rural dos povoados, há uma interdependência entre o urbano e o rural, entremeados na reprodução da vida dos trabalhadores, sobretudo, dos que atuam na cafeicultura. Na cidade, sobretudo nos bairros periféricos, como no Ouro Verde e o Pedro Santino, há sujeitos que reproduzem a vida mediante formas de sociabilidade rurais que se coadunam com as formas de sociabilidade urbanas, expressas nas relações de solidariedade entre vizinhos, na criação de galinhas e outros animais nos quintais, no cultivo de pequenas hortas para a alimentação familiar, no uso de fogão à lenha em algumas casas, na relação mais estreita com a rua etc. No campo, mormente, nos povoados, a reprodução da vida também ocorre por meio dessa interdependência, como os laços de solidariedade entre vizinhos, na prática de atividades camponesas em correlação com o modo de vida urbano, este manifesto na necessidade de serviços, técnicas e equipamentos, como no uso de internet e de celular, e na mobilidade constante dos sujeitos dos povoados para a cidade por causa dos serviços e equipamentos concentrados no espaço citadino, como os bancários, comerciais, serviço de correios etc. Além disso, há na cidade trabalhadores que residem neste espaço, mas que trabalham no campo; assim como sujeitos que residem nos povoados e que trabalham no espaço urbano de Barra do Choça e de outros municípios, como na cidade de Vitória da Conquista/BA.

CONCLUSÕES

Sob os ditames do desenvolvimento desigual e combinado, contradições e desigualdades inerentes às formas de sociabilidade que asseguram a reprodução do modo de produção capitalista são reproduzidas. Nesse sentido, a constituição de uma sociedade urbana não ocorre de forma plena, em virtude da necessidade de reprodução de relações dialéticas entre o campo e a cidade, o espaço urbano e o rural.



Dessa maneira, o rural e o urbano, enquanto as imaterialidades que conformam o campo e cidade se coadunam na reprodução das formas de sociabilidade dos sujeitos da classe trabalhadora no município de Barra do Choça, manifestas na reprodução da vida desses sujeitos, que é permeada por formas de sociabilidade vinculadas ao modo de vida rural e por relações impingidas pela urbanização da sociedade, sendo este processo fundamentado em necessidades forjadas no âmago do capitalismo. Campo e cidade são pares dialéticos no bojo capitalista, cujas relações interdependentes ocorrem por meio de permanências inter-relacionadas com novas relações, fulcrais na reprodução da vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva. Divisão territorial e social do trabalho. Campo e cidade. Reprodução da vida.

REFERÊNCIAS

BALANCO, P.; PINTO, E. C.; BUSATO, M. I. Acumulação do capital, dimensões espaciais e desigualdades regionais brasileiras. In: BALANCO, P. *et al* (Org). **Desenvolvimento regional: análises do Nordeste e da Bahia**. Salvador: SEI, 2006. p. 9-33.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Tradução Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. MG: UFMG, 2006.

MACHADO, J. M. **Novas relações de produção e o significado do café para o processo de urbanização em Barra do Choça/BA**. 2009. 79f. Monografia (Licenciatura em Geografia). Departamento de Geografia, UESB, Vitória da Conquista, 2009.

MORAES, A. C. R; COSTA, W. M. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica, espaço e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. p. 61-277.

SANTOS, A. L. **Produção de riqueza e miséria na cafeicultura: As transformações recentes do espaço rural nos municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça – Bahia**. 1987.148f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de



Pernambuco, Recife, 1987.

SMITH, N. A produção do espaço. In: **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 1988. p. 109 – 139.

SOUZA, S. T. Relação campo-cidade: em busca de uma leitura dialética para a compreensão desses espaços na atualidade. In: HENRIQUE, W.; FERIN, D. (Org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. p.195-205.

VOLOCHKO, D. Sociedade urbana e urbanização da sociedade: elementos para a discussão sobre a problemática da cidade contemporânea. In: **Revista Cidades**. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2008. p. 215 – 242.